



APESAR DA COVARDIA, ACIOLI VIVE

Otávio Cabral

Há fatos que repercutem de uma forma avassaladora em nossas vidas e nos vemos irremediavelmente devastados e impotentes. Experimentamos essa sensação ao tomarmos contato com o brutal, estúpido e covarde assassinato do nosso querido Prof. José Acioli Filho, pesquisador e criador do Laboratório de Teatro de Animação – LATA.

Acioli era dessas figuras completamente devotadas ao seu ofício, ao seu objeto de pesquisa e ao compromisso social de levar o teatro de bonecos para os alunos da rede pública. Essa era uma atividade que o deixava inteiramente feliz e realizado, porque tinha plena consciência que o resultado contribuiria sensivelmente para o despertar de consciências.

No dia em que a covardia o abateu ele me telefonou logo cedo e conversamos longamente sobre o projeto que estava desenvolvendo e também sobre pretensões futuras junto ao nosso Núcleo de Estudo e Pesquisa das Expressões Dramáticas – NEPED. A felicidade tomava conta e isso nos encorajava a continuar na luta em favor da arte. Sim, em favor da arte, porque nos tempos atuais se tornou um ato de resistência e uma tarefa que o momento histórico nos impõe.

Durante vários anos tivemos o prazer de assistir à mostra de Teatro de Animação realizada através do LATA e não é exagero afirmar a satisfação que se estampava no rosto de todas e de todos. Eram momentos de encantamento observar os bonecos interagindo com os espectadores e nessa interação constatar a manifestação da cultura popular mantendo-se viva e preservada.

O amor e o desprendimento pelo teatro de animação, era a sua principal característica e esse sentimento Acioli socializava com seus alunos que, estimulados,



passaram a confeccionar os próprios bonecos e a desenvolverem a atividade nos mais variados lugares. Isso o deixava com a extraordinária sensação de dever cumprido e a certeza de que a arte de bonecos continuaria viva e atuante.

Para nós, que tivemos o prazer e o privilégio da convivência, muito nos emociona e entristece vê-lo transformado em boneco, porém entendemos tratar-se da mais pura e afetuosa homenagem a um mestre bonequeiro. Algumas alunas o fizeram e o fizeram emocionadamente, com a mais absoluta certeza de que desta forma o nosso Acioli continuará vivo e a nos alegrar através do universo da arte.

Seus bonecos, habitantes do restrito universo familiar, com certeza estão tristes e doídos por presenciarem mudos e indefesos o ataque covarde e brutal sobre aquele que lhes dava vida e os abrigava carinhosamente.

Saudade muita saudade e um desejo imenso que o seu novo caminho seja repleto de luz. Descanse em paz, amigo.